



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO NACIONAIS PARA A BIODIVERSIDADE (EPANB)

UMA REALIZAÇÃO

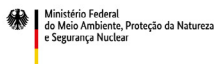
Projeto TEEB Regional-Local

O projeto “Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecosistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial – Projeto TEEB Regional-Local” foi implementado de agosto de 2012 a maio de 2019 por meio da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e o governo alemão, com a participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, sigla em alemão). O projeto contou com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

EM PARCERIA COM

**Departamento de Conservação de Ecossistemas (DECO)
do Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Painel Brasileiro de Biodiversidade (PainelBio)**

Por ordem do



da República Federal da Alemanha

Por meio da



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FICHA TÉCNICA

1. ÁREA TEMÁTICA E ABRANGÊNCIA



Conservação e
uso sustentável da
biodiversidade



Nível Nacional



Bioma:
Todos

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO



3. ATUAÇÃO NO PROJETO

- Capacitação e sensibilização
- Articulação entre atores e instituições
- Desenvolvimento de métodos, ferramentas ou abordagens
- Apoio técnico
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas, instrumentos e regulamentos
- Apoio a empresas na internalização do tema serviços ecossistêmicos e capital natural em processos e estratégias de gestão

CONTEXTO

O Brasil abriga aproximadamente 20% da biodiversidade mundial, sendo um dos países considerados como megadiversos. De acordo com a versão consolidada da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) (MMA, 2017), o país possui o maior número de espécies de anfíbios e de primatas em nível mundial, assim como de plantas, das quais mais da metade são endêmicas. Além da riqueza de espécies, o Brasil também possui uma grande variedade de ecossistemas terrestres e aquáticos em todos os biomas (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa), que fornecem serviços ecossistêmicos vitais para a sua economia e desenvolvimento. A diversidade biológica do país, por sua vez, também se expressa em sua imensa diversidade cultural.

1. www.bpb.es.net.br

2. BPBES (2018). Sumário para tomadores de decisão do relatório de avaliação da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Disponível em: www.bpb.es.net.br/wp-content/uploads/2018/11/Sum%C3%A1rio-para-Tomadores-de-Decis%C3%A3o-BPBES-1.pdf

A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES)¹, no seu primeiro diagnóstico², salienta que o país abriga mais de 500 sítios naturais sagrados, associados a múltiplas manifestações culturais, e que em seu território vivem 305 povos indígenas, falantes de 274 línguas, além de dezenas de outras populações tradicionais que, no seu conjunto, são detentoras de conhecimentos e práticas milenares de agrobiodiversidade, da pesca, do manejo do fogo e da medicina natural, dentre outros de valor econômico, cultural e espiritual.

O desafio de conservar e de recuperar esse capital natural que sustenta a economia, os modos de vida e o bem-estar da sociedade brasileira é gigantesco e demanda o envolvimento de um amplo conjunto de atores do governo, do setor privado e da sociedade civil. Para que seja possível avançar de forma substantiva na temática, é essencial demonstrar o valor desses ativos para o desenvolvimento social e econômico do país. Também é fundamental articular o conjunto de agendas ligadas com conservação e uso sustentável da biodiversidade de forma colaborativa e sinérgica entre os *stakeholders* envolvidos, a fim de promover o uso racional dos recursos humanos e financeiros. Além disso, é importante alinhar as pautas nacionais de biodiversidade com as das outras nações, haja vista que as questões ligadas às espécies e aos ecossistemas ultrapassam as barreiras geográficas e também estão relacionadas com questões globais, como as mudanças do clima.

A EPANB é, nesse contexto, uma política guarda-chuva de articulação e uma ferramenta de gestão estratégica do governo brasileiro para promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade no território nacional e, ao mesmo tempo, manter o alinhamento com as estratégias dos demais países cossignatários da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). A EPANB, para se viabilizar, precisa demonstrar que a biodiversidade é um ativo essencial para alavancar o crescimento como nação e como sociedade e contribuir para a superação da visão equivocada que opõe a conservação e o desenvolvimento. A abordagem de integração de serviços ecossistêmicos nas políticas de planejamento do de-

envolvimento é uma oportunidade para dar escala e relevância à EPANB e para viabilizar o atingimento de suas ousadas metas, à medida que sensibiliza a sociedade por meio da percepção dos benefícios gerados para as pessoas pela conservação da biodiversidade e dos ecossistemas (serviços ecossistêmicos), que sustentam e garantem a resiliência da economia e das populações.

O Brasil se comprometeu a elaborar a sua EPANB em atendimento à Meta 17 de Aichi, estabelecida na 10ª Conferência das Partes da CDB (COP 10), ocorrida em 2010, em Nagoia, no Japão. Na ocasião, foi aprovado o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 e as respectivas metas de conservação e uso sustentável de seus componentes (Metas de Aichi). No mesmo ano, começou a ser consolidado um documento único que reunisse todas as iniciativas, ações e demais esforços para a conservação da biodiversidade no país, dando início a processos participativos amplos para a internalização dessas metas no contexto brasileiro e para a construção de uma primeira versão da EPANB.

O amplo processo de discussão e consultas na busca do consenso para a definição das Metas Nacionais de Biodiversidade 2011- 2020, que foram descritas na **Resolução da CONABIO nº 06**, de 3 de setembro de 2013, incluiu grandes marcos, como a realização dos Diálogos sobre a Biodiversidade, a construção dos Subsídios para um Plano de Ação Governamental para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e a criação do Painel Brasileiro de Biodiversidade (PainelBio)³.

As Metas Nacionais estabeleceram prioridades para lidar com os diversos temas ligados à perda de biodiversidade e, à semelhança das Metas de Aichi, estão divididas em cinco objetivos estratégicos, estando a EPANB orientada para o seu alcance. Ela reflete, assim, os esforços combinados e a articulação entre governo, setor privado e sociedade civil para a construção e o monitoramento de ações relacionadas a essas metas, garantindo um desenvolvimento sustentável e resiliente.

A EPANB tem ainda a missão de contribuir para a comunicação de pautas ambientais complexas à população, difundindo o conhecimento e promovendo a capacidade da sociedade civil de cobrar o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. Nesse contexto, é estratégico considerar o enfoque de serviços ecossistêmicos, como um argumento forte para o envolvimento do conjunto de atores da sociedade que, por meio do entendimento de suas relações de dependência com o capital natural, conseguem reconhecer a importância e a relevância da implementação da estratégia e de seu plano de ações. Sendo a EPANB considerada um dos principais instrumentos para promover a conservação e recuperação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos no país, e dado que ela inclui diversas das demais iniciativas apoiadas pelo Projeto TEEB Regional – Local nas esferas federal, estadual e municipal, o suporte à sua elaboração e implantação foi priorizado.

3. O PainelBio é formado por uma rede voluntária de organizações de diferentes setores da sociedade com reconhecimento nas áreas de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Essa rede é constituída por representantes da academia, instituições de pesquisa, organizações não governamentais, órgãos do governo, empresas e instituições da cooperação internacional, e tem como missão fomentar o alcance, pelo Brasil, das metas relativas à conservação e ao uso sustentável dos componentes da biodiversidade.

PÚBLICO-ALVO, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS

O apoio do projeto foi prestado diretamente ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio do Departamento de Conservação de Ecossistemas da Secretaria de Biodiversidade (DECO/SBio), que conduziu a construção da EPANB e é responsável por coordenar sua implementação. O projeto também apoiou o PainelBio, subsidiando as discussões participativas acerca da construção dos indicadores para a verificação do alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade.

O público-alvo que pode vir a se beneficiar direta e indiretamente com a ação é bastante amplo, por ser uma estratégia de cunho nacional, atingindo um grande número de instâncias de governo, de organizações do setor privado e a população brasileira em geral. Essa expectativa considera principalmente o apoio do projeto ao processo de implementação da EPANB, seja através da realização de atividades específicas que constam no seu plano de ações, seja por meio do suporte à comunicação da mesma.

NARRATIVA DO CASO

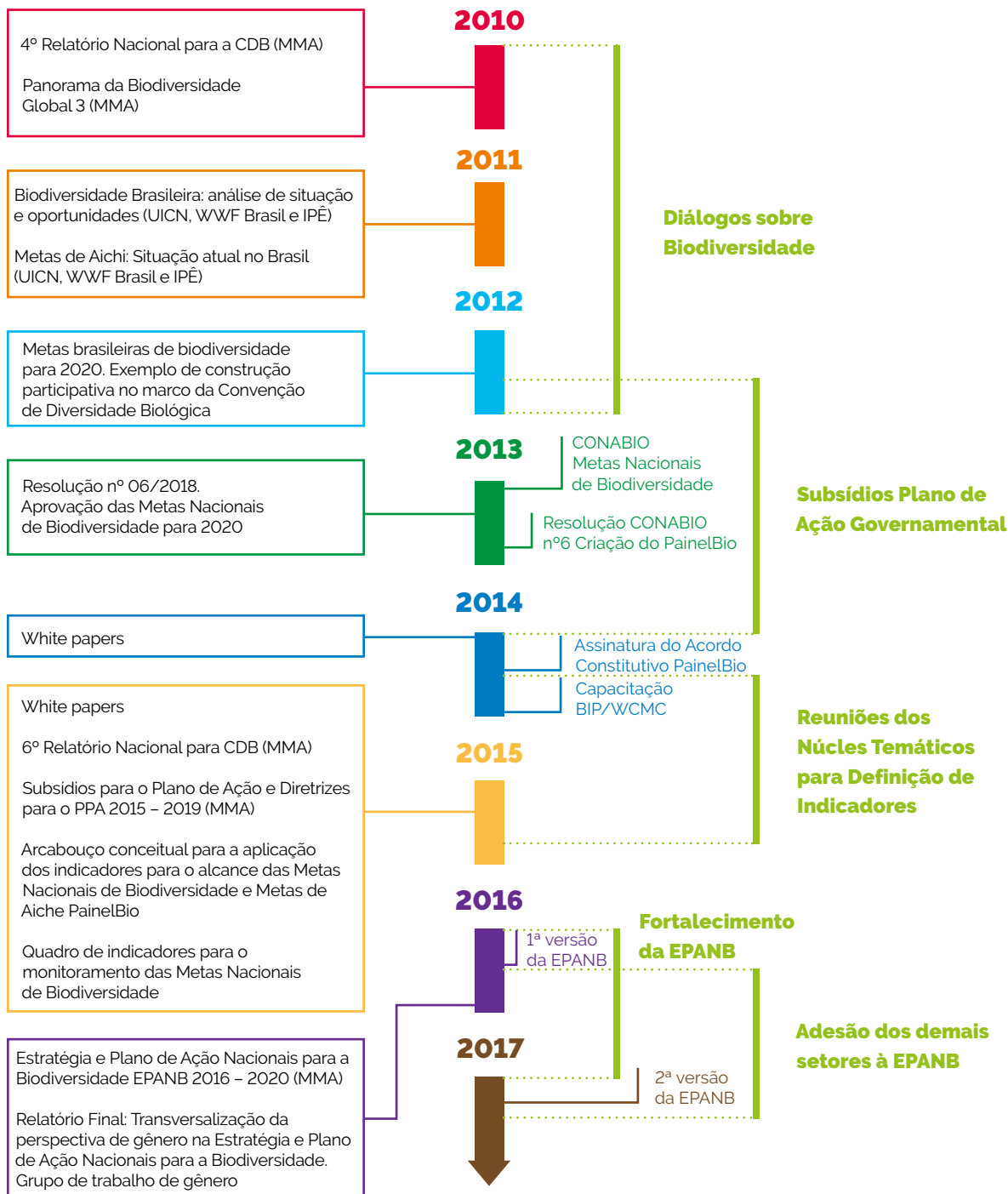
Por meio do PainelBio, o Brasil conduziu, ao longo de 2014 e 2015, um processo participativo de definição dos indicadores para verificação do alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade, que envolveu cinco seminários de discussão subsidiados por *white papers*, documentos que tinham como objetivo mapear e propor modelos conceituais e indicadores adequados para analisar e monitorar cada uma dessas metas. Ao todo, foram produzidos cinco *white papers*, um para cada objetivo estratégico, com assessoria da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), por meio de três projetos conjuntos com o MMA. O Projeto TEEB Regional-Local ficou responsável por subsidiar o desenvolvimento dos indicadores para as Metas 1 a 4.

Em 2016, foi elaborada uma primeira versão da EPANB, que foi consolidada ao longo de 2016 e 2017, através de um processo de mobilização das instituições vinculadas ao MMA e de outras organizações governamentais e não governamentais, visando ampliar as adesões à iniciativa. Mais de 200 instituições foram convidadas a aderir ao processo, tendo o plano de ação recebido o incremento de cerca de 700 ações no período de outubro a dezembro de 2016. Após a primeira revisão para eliminação de redundâncias, em abril de 2017, o plano passou a contar com 712 ações no total, sendo 68 da SBio e 644 das demais instituições, segundo o documento que descreve o processo (MMA, 2018).

Para apoiar a definição de indicadores e fontes de verificação para as Metas 1 a 4, o Projeto TEEB Regional-Local fez contribuições técnicas e acompanhou os *workshops* e oficinas conduzidas pelo MMA e o PainelBio, além de ter contratado um especialista para a elaboração do *white paper* de suporte à discussão dos indicadores para essas metas, correspondentes ao Objetivo Estratégico A (“tratar das causas fundamentais de perda de biodiversidade fazendo com que preocupações com biodiversidade permeiem governo e sociedade”).

PUBLICAÇÕES IMPORTANTES

PRINCIPAIS EVENTOS



O projeto apoiou também a realização de outra oficina do MMA e do Painel-Bio, em 2015, para a discussão dos indicadores para as metas dos Objetivos Estratégicos A e E (“aumentar a implementação por meio de planejamento participativo, gestão do conhecimento e capacitação”). A oficina contou com vários atores de instituições do setor público e representantes da academia, do terceiro setor e do setor empresarial, e o conteúdo do *white paper* foi um insumo para a discussão, proposição e adequação de conceitos e indicadores. O projeto também colaborou no esforço para qualificar a EPANB através da revisão da publicação "O Processo Brasileiro de Construção da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) - Caminhos e Lições Aprendidas" (MMA, 2018), organizada pelo Projeto “Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica”.

Uma segunda etapa de apoio, iniciada em 2017, envolveu contribuições para o plano de comunicação da EPANB e para a promoção de um maior engajamento dos vários setores da sociedade na sua implementação e no reconhecimento da importância da conservação e do uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas. Nesse sentido, além do suporte à elaboração participativa de um plano estratégico de comunicação envolvendo o conjunto de organizações parceiras, foram desenvolvidos alguns produtos, como uma *newsletter* da EPANB dirigida a todas as instituições envolvidas no processo.

Também foi elaborada uma publicação com o objetivo de mapear iniciativas, projetos, plataformas, redes e programas de governo que abordam o tema de serviços ecossistêmicos e capital natural em âmbito nacional e internacional. Com o título “Serviços ecossistêmicos, serviços ambientais, capital natural – onde encontro informações?”, essa publicação contribuiu para a disseminação da abordagem de serviços ecossistêmicos, para a promoção do reconhecimento das inter-relações entre natureza e desenvolvimento e para o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade e das Metas de Aichi, nomeadamente a Meta 1, relacionada com o conhecimento dos valores da biodiversidade pela sociedade e das medidas que poderão ser tomadas para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável. No âmbito dessa meta, o projeto também estabeleceu uma parceria com a BPBES, apoiando a plataforma na disseminação de conhecimentos e de suas sínteses e mensagens-chave de forma propícia para tomadores de decisão e diferentes setores da sociedade.

PRINCIPAIS RESULTADOS

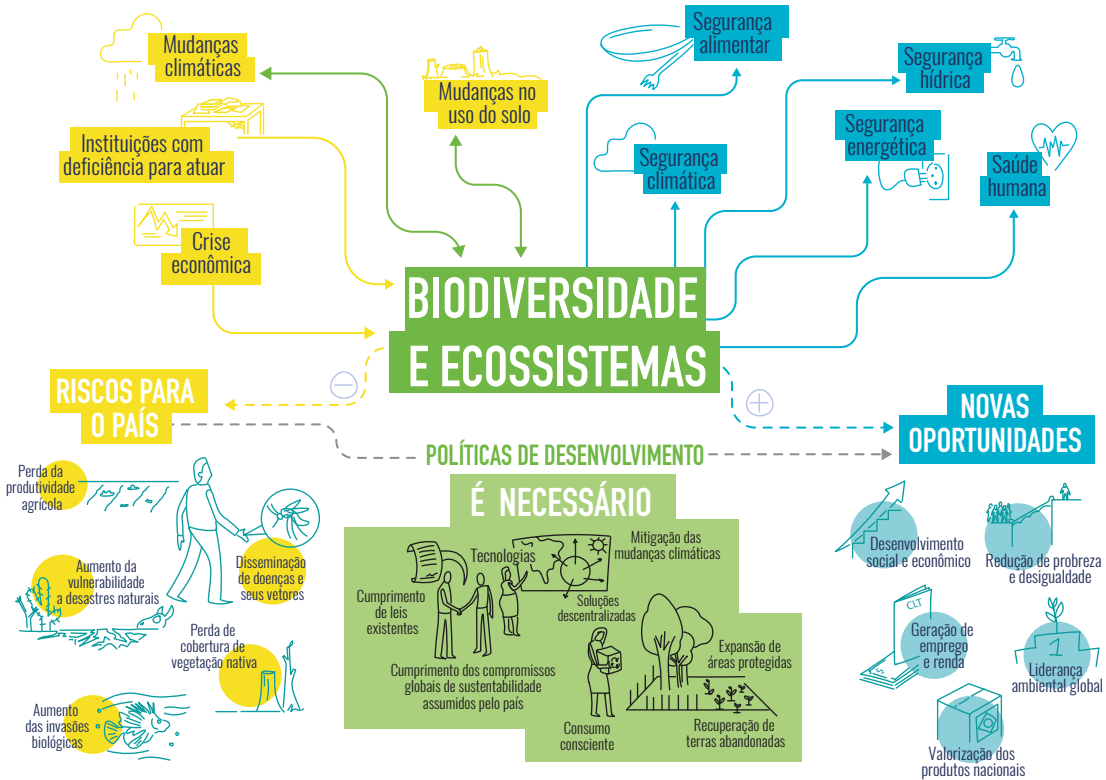
O apoio do projeto contribuiu para a elaboração da versão consolidada e vigente da EPANB (MMA, 2017). Um outro resultado é a própria contribuição para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, por meio do auxílio ao desenvolvimento de abordagens e instrumentos para a integração de serviços ecossistêmicos no desenvolvimento de políticas e estratégias e através da comunicação e disseminação da temática no ambiente público e corporativo. Todos os resultados do projeto, de forma geral, são uma contribuição efetiva para a implementação da EPANB e, principalmente, para o alcance das Metas 1 a 4, tendo sido integrados no sexto relatório de reporte à CDB sobre as atividades desenvolvidas pelo Brasil para a integração da biodiversidade nas agendas setoriais.

Como resultado relevante no que se refere à comunicação da importância da biodiversidade, destaca-se a contribuição específica da publicação sobre a temática de serviços ecossistêmicos, com fontes de informações, experiências e iniciativas já realizadas em torno da mesma no mundo e no país. Outro resultado nesse sentido é a aproximação com a BPBES, através do auxílio ao processo de comunicação que essa plataforma está construindo com vários setores da sociedade brasileira sobre o tema. Essa aproximação encaixa-se no plano de ação de comunicação do projeto, dado que a BPBES se caracteriza como uma plataforma de ciência-prática que visa a sistematização de informações científicas qualificadas sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos e sua comunicação com os tomadores de decisão, para que possam fazer uso da mesma na formulação de políticas e estratégias.

Assim, destaca-se como resultado o apoio à construção de infográficos, à diagramação, à produção de vídeos e à publicação de quatro relatórios temáticos e respectivos sumários para tomadores de decisão produzidos pela plataforma: “1º Diagnóstico Brasileiro sobre a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos”, “Polinização, Polinizadores e Produção de Alimento”, “Restauração de Paisagens e Ecossistemas” e “Água: biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar humano”, todos disponíveis em: <https://www.bpb.es.net.br/produtos/>.

Por fim, também se caracteriza como um importante resultado a promoção de uma comunicação mais efetiva e abrangente sobre a EPANB, através da produção do plano de comunicação da mesma e da sua *newsletter*. Entre as atividades realizadas para definir as ações individuais e coletivas que integrariam o plano, destaca-se o apoio à realização do I Encontro de Comunicadores da EPANB, promovido em Brasília, entre os dias 27 e 28 de novembro de 2018, que reuniu 32 participantes.

Infográfico produzido com o apoio do Projeto TEEB Regional-Local, integrado no Sumário para Tomadores de Decisão (STD) do 1º Relatório sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos elaborado pela BPBES.



A publicação da *newsletter* da EPANB teve início em novembro de 2018, com periodicidade mensal. A proposta é que ela seja enviada por e-mail a todas as instituições que aderiram à iniciativa e a outras instituições vinculadas ao tema da biodiversidade, num total de 400 instituições.



LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

- ◇ O processo participativo de construção e implementação da EPANB é de suma importância para a divulgação de conceitos, a sensibilização e o envolvimento dos diferentes setores com a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, de modo que o tema esteja na pauta de planejamento de todos e que o potencial de complementariedade e sinergia entre as ações seja compreendido.
- ◇ É extremamente relevante o apoio em médio-longo prazo ao processo de comunicação da EPANB, para que a mobilização despertada nas instituições envolvidas se mantenha ativa e, com isso, o seu próprio engajamento na implementação conjunta perdure. Ressalta-se que, nessa temática – em que centenas de ações estão em curso, muitas vezes sem um diálogo entre as mesmas – a questão da comunicação deve ser altamente priorizada, sobretudo visando a percepção, por parte dos setores mais distantes da agenda ambiental e da sociedade em geral, sobre a importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para o bem-estar social e a economia.
- ◇ Incentivos para a conservação devem ser promovidos de modo que considerem as condições socioeconômicas nacionais e regionais. Essas condições influenciam a maneira como os agentes reagirão aos incentivos propostos, que devem ser adaptados de acordo com cada contexto para que alcancem os resultados planejados. O intercâmbio de casos de sucesso na criação desses incentivos e na promoção do diálogo entre os setores público e privado em nível subnacional pode ser promovido por meio da plataforma que a própria EPANB proporciona.
- ◇ Recomenda-se manter uma lista atualizada com todas as iniciativas relacionadas à integração dos valores da biodiversidade ao desenvolvimento e planejamento, de preferência com os respectivos indicadores de monitoramento selecionados por elas. Esse procedimento seria valioso para o acompanhamento dos processos em questão e contribuiria para a argumentação junto aos tomadores de decisão sobre os dilemas (*trade-offs*) em políticas de desenvolvimento.

OPORTUNIDADES DE CONTINUIDADE

Uma sólida e estratégica comunicação interna entre as instituições envolvidas na implementação da EPANB deve ser estimulada para aumentar a coesão e proporcionar fluidez ao monitoramento desse processo, assim como para otimizar resultados e potencializar a comunicação com outros públicos ainda não envolvidos diretamente no mesmo. As instituições aderentes à EPANB e seus respectivos públicos formam uma extensa rede que pode ser estrategicamente utilizada para fomentar grandes ações em prol da biodiversidade e de seu uso sustentável, com a identificação de sinergias e oportunidades de atuação conjunta, além de funcionar como um canal importante para promover a articulação, a discussão, o planejamento e a implementação de políticas e ações ligadas a essa agenda dentro do território nacional. É também importante, para o futuro, fomentar a implementação de componentes de comunicação que abarquem novas mídias, como as redes sociais, considerando a diversidade do público, e que sejam capazes de garantir a universalização das informações sobre a conservação da biodiversidade em formatos que possam ser reproduzidos também por estados e municípios.

PARA SABER MAIS

Resolução CONABIO no. 06, de 3 de setembro de 2013. Dispõe sobre as metas nacionais para biodiversidade para 2020. Disponível em: http://mma.gov.br/images/arquivo/80049/Conabio/Documentos/Resolucao_06_03set201

MMA (2017). **Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade.** Disponível em: www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/EPANB/EPANB_PORT.pdf

MMA (2018). **O Processo Brasileiro de Construção da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) – Caminhos e Lições Aprendidas.** Disponível em: www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/EPANB/EPANB%20Caminhos%20e%20licoes%20aprendidas.pdf

BPBES. **Endereço eletrônico da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.** Disponível em: www.bpb.es.net.br

APOIO TÉCNICO
PARA O CASO

Assessoria técnica

Pedro Gasparinetti – Assessoria técnica especializada

Sandra Damiani (Sapopema Comunicação) – Assessoria de comunicação

Nicole Munk (autora)

Thaís Schneider (revisão e edição)

Estúdio Marujo (design gráfico) – Cartilha com Iniciativas Nacionais e Internacionais sobre Serviços Ecossistêmicos

Lucas Alves (Ideia Clara)

Martuse Fornaciari e Lúcia Nemer (Nemer Fornaciari Design) – Design gráfico de publicações BPBES



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

**CASO SISTEMATIZADO PELO
PROJETO TEEB REGIONAL-LOCAL**

Com o apoio de Nicole Munk e Thais Schneider
2019

Acesso em:

[www.mma.gov.br/biodiversidade/
economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade](http://www.mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade)